

COMISSÃO DE CULTURA (CCULT)

Projeto de Lei nº 607/2022.

Declara a Imperatriz Teresa Cristina
patronesse da arqueologia no Brasil.

Autor: Deputado, Dr. Jaziel
Relator: Deputado Cabo Gilberto Silva

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 607 de 2022, de autoria do ilustre Deputado Federal Sr. Dr. Jaziel, declara a Imperatriz Teresa Cristina como patronesse da arqueologia no Brasil, uma medida justa, dada a sua relevância na contribuição para o acervo do patrimônio histórico cultural brasileiro.

Teresa Cristina nasceu em Nápoles, em 14 de março de 1822, e faleceu em Porto no dia 28 de dezembro de 1889. Foi esposa do Imperador Pedro II e Imperatriz do Império do Brasil de 1843 até a abolição da monarquia em 1889.

Nascida como uma princesa do Reino das Duas Sicílias, era filha do Rei Francisco I, pertencente ao ramo italiano da Casa de Bourbon, e de sua esposa, a infanta Maria Isabel da Espanha. Ela se casou com Pedro II em 1843.

Teresa Cristina era conhecida por sua paciência, bondade, generosidade e simplicidade, características que lhe ajudaram a ganhar os corações dos brasileiros. A Família Imperial Brasileira foi exilada em 1889, depois de um golpe de estado republicano organizado por oficiais militares.

Ser expulsa de sua amada terra adotiva teve um efeito devastador em sua saúde e espírito. Doente e em lamentação, ela morreu de uma parada cardiorrespiratória pouco mais de um mês depois da deposição da monarquia. Foi muito amada por seus súditos tanto durante, quanto depois de sua vida, sendo respeitada até pelos republicanos que derrubaram o Império.

Mesmo não tendo nenhum impacto direto na história política do Brasil, Teresa Cristina é bem vista por historiadores por conta da sua personalidade e comportamento irrepreensível. Em 1871 ela doou todas suas joias particulares para a causa que desencadeou na Lei do Ventre Livre, assinada por sua filha Isabel. O dinheiro das joias foi investido no acolhimento em seus centros de caridade.



De acordo com o historiador Eli Behar, Teresa Cristina tornou-se notável por sua discrição, o que a levou a manter-se afastada de qualquer movimento político, bem como por seu desvelo e caridade que lhe valeram o cognome de Mãe dos Brasileiros. Uma opinião parecida vem de Benedito Antunes, que afirma: "era amada pelos brasileiros, que a definiram, por sua discrição, como a 'Imperatriz Silenciosa'".

Ele também elogiou a Imperatriz por seu patrocínio ao desenvolvimento cultural e científico: "ela promoveu a cultura de várias maneiras, trazendo da Itália artistas, intelectuais, cientistas, botânicos, músicos, e assim contribuiu para o progresso e enriquecimento da vida cultural da nação". A historiadora Eugenia Zerbiní, comenta que atualmente o Brasil possui a maior coleção arqueológica da América Latina graças à Imperatriz Teresa Cristina.

Dom Pedro II doou, pouco antes de sua própria morte, muitas de suas possessões para o governo republicano brasileiro, que posteriormente foram divididas entre o Arquivo Nacional, o Museu Imperial, a Biblioteca Nacional e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A sua única condição era que esta doação fosse nomeada em homenagem a sua falecida esposa, e assim hoje ela é conhecida como a "Coleção Teresa Cristina Maria". A coleção arqueológica é registrada pela UNESCO como patrimônio da humanidade no "Programa Memória do Mundo".

Finalmente, Teresa Cristina é lembrada e homenageada, várias cidades brasileiras carregam o seu nome, incluindo Teresópolis no Rio de Janeiro, Teresina no Piauí, Cristina em Minas Gerais, Imperatriz no Maranhão.¹

É o relatório.

II – VOTO DO RELATOR

Em face do exposto, naquilo que cabe a esta Comissão analisar, **voto FAVORÁVEL** ao Projeto de Lei nº 607 de 2022, em sua forma integral.

Sala das Sessões, em de de 2023.

Deputado Cabo Gilberto Silva
Relator

¹ <https://pt-br.facebook.com/PedrollBrasil/>

